

Ciência da Gentileza: novos modelos sociais?

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

<http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Estamos vivendo um momento único de abertura de sentidos, para transformar o que nos rodeia.

É o despertar do nosso olhar, das nossas vivências.

É a retomada das nossas histórias para que possamos respeitar as histórias dos que convivem conosco.

Aceitar as diferenças, os aprendizados, os momentos de desenvolvimento de cada um e acima de tudo nos desligarmos da arrogância de que tudo sabemos.

A gentileza pede respeito e generosidade a tudo que é do outro.

Independentemente da profissão, da área do conhecimento, o ser humano deseja ser olhado e ter trocas de gentilezas, de delicadezas, esse é o momento para pensarmos em um novo modelo de sociedade”.

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

O Brasil já viveu muitas tragédias e não vimos grandes transformações sociais. O que ocorre são transformações individuais. Não acredito em revoluções instantâneas.

Desenvolvo há muitos anos estudos e pesquisas sobre o tema Gentilezas e tenho levado ações de gentilezas para o espaço urbano. Por esse motivo senti a necessidade de organizar o Gentilezas Centro de Estudos e Pesquisas que tem como um de seus pilares a interação e a interdisciplinaridade com profissionais de diferentes áreas do conhecimento na tentativa de entender como as ações de gentileza podem ser identificadas e classificadas. Os seus pesquisadores e parceiros pretendem fornecer maior caráter científico a esta temática da gentileza, do auxílio, da prestação de serviço, do apoio em geral, observando suas perspectivas históricas e seus efeitos sociais. Defendem que estas ações de gentileza são extremamente positivas, pois podem funcionar como elementos multiplicadores, uma vez que as pessoas que são atingidas por estas ações se tornam elementos difusores das mesmas ações e atitudes, criando assim, uma coletividade gentil sempre crescente.

Os primeiros estudos identificaram que as ações de gentilezas precisam ser ensinadas, pesquisadas, incentivadas e a Universidade é um local ideal, pois ali os estudantes aprendem sobre a boa convivência, o respeito e podem se tornar indivíduos geradores de ações positivas e transformadoras.

O Centro pretende criar oportunidades para que a pesquisa seja transformada em ações concretas e ao mesmo tempo, possua caráter científico para ser relatadas em artigos e livros. Analisar e refletir sobre o resultado das ações também é parte da pesquisa.

Quando organizei a obra Sementes de Gentilezas, meu objetivo era dar a devida importância aos valores sociais. Quando as diversas áreas do conhecimento se unirem em busca dessa transformação, as gentilezas farão parte do processo de evolução humana. As ações de gentileza vão abrir caminhos para novas descobertas e talvez aí, esteja a semente para um modelo mais igualitário.

Não é apenas coincidência, exatamente depois de mais de 20 anos de estudos e pesquisas sobre Gentilezas, em 2020 concretizou-se o encontro para dar vida a uma nova Ciência, a da Gentileza, exatamente em um ano de horror, de início de uma pandemia que parece não ter fim, é a dor no mundo.

Nossa sociedade, em janeiro de 2020 descobriu que pode ser extirpada por um vírus, a COVID 19. As pessoas se isolaram, muitas mortes no mundo todo. Mais de um milhão e meio no mundo que parou, para esperar ser atacado. Uma guerra silenciosa, sem saber quem é o vírus e o que ele pode fazer, suas reações. Muitos erros médicos, muita política envolvida, mais uma vez corrupção! No Brasil, até abril, já morreram mais de 300.000 pessoas. Parentes mal conseguem se despedir de seus familiares queridos. A gentileza da partida, quase ficou inexistente. Pessoas morrem sozinhas, parentes choram sozinhos. Caixões fechados, sem abraço amigo, porque neste momento abraços estão proibidos para evitar contaminação. Exagero? Não sabemos. Talvez um dia cientistas possam explicar a histeria humana ocorrida. Não se sabe até agora, como passa, quem passa, como surgiu etc., esse vírus que veio silenciosamente corromper os anos de 2020 e 2021.

Em 1961, O Gran Circo Americano pegou fogo. Debaixo da sua lona havia muitas pessoas que foram pisoteadas e queimadas. Falar e pensar em gentilezas é quase um momento de devaneio,

semelhantes ao que viveu José Datrino, quando teve um chamado espiritual e passou a viver uma outra vida, a do Profeta Gentileza.

A certeza da eternidade, das verdades absolutas desmanchou muitos lares, crianças, e adolescentes ficaram fora do convívio nos espaços escolares. Um mundo virtual que se concretizou. Lives e mais lives foram acionadas em todos os canais de comunicação para afastar solidão conjunta. Muitos descobriram que já estavam sozinhos mesmo estando perto de pessoas.

Novas realidades, descobertas, angústias, sofrimentos, mortes com pessoas de todas as idades.

Volta ao lar, confinamentos...não foi um momento fácil para pais, filhos, familiares. Tiveram de se rever, reconhecer-se, aceitar-se.

Um ano não programado, jogando fora a programação realizada para ele. O destino dele à mercê da vontade do vírus atacá-lo ou não. Quanta incerteza. Quanto sofrimento. Quantas angústias. Desequilíbrio.

Quanto mais a mídia foi cruel, mais as pessoas se afastavam dela, das notícias, das mentiras, das falas de médicos, especialistas.

Como apagar de nossas vidas esses 2 anos de confinamento, de incertezas, de abusos de descobertas sobre nós mesmos que há tempos não parávamos para nos ver, por falta de tempo? E agora, sobra tempo e não sabemos o que fazer com ele na incerteza da morte.

É uma excelente oportunidade de rever-se, de retomar caminhos, de pensar em novos projetos. É assim que percebemos mudar atitudes de quem esteve à beira da morte. E o mundo esteve e está à beira da morte...

Mas as essências humanas não mudaram, ninguém se tornou melhor em função de uma pandemia.

Olhar para si, para o outro, compartilhar, ainda é um desafio.

O vírus não para ele se dissemina sem parar, variando as cepas em ondas diferentes, são turistas que saem de um lugar para outro, mas ninguém sai de seu próprio lugar.

Estamos com medo da morte, medo do convívio, medo do abraço e do toque.

Escolher falar de Gentilezas em meio a esse processo, não foi fácil, mas o I Fórum internacional de Gentilezas sem fronteiras aconteceu. Os convidados e plateia agradeceram tocar nessas questões tão necessárias na saúde, na educação, na gestão, nas artes, na medicina. Não foi fácil escolher os convidados, mas aos poucos a escolha foi realizada, porque precisavam ter o perfil desejado, muita sensibilidade, estar preparados para fazer parte de um movimento novo, histórico, que desejassem um mundo diferenciado. Por ser remoto ficou mais fácil entrar em contato com o mundo. A tecnologia nos proporciona esses momentos mágicos de falarmos a distância.

Foram 3 dias pela manhã e à noite, mais de 1000 inscritos que apresentaram suas contribuições para a palavra Gentileza. Destacarei algumas delas para encerrar esta reflexão.

“Gentileza é

Amar ao próximo.

Doação.

Um conjunto de ações para transformar as pessoas.

É dar sem receber nada em troca.

É tocar o outro com respeito.

Ser amável, dar atenção a quem precisa de algo.”

Algumas perguntas foram feitas pela plateia e responderei a seguir, como responsável pelo Gentilezas - Centro de Estudos e Pesquisas.

1. Você fundou o centro de gentilezas em 2014. Foi pioneiro na área? Você estuda esse tema desde quando? O que despertou seu interesse?

O tema Gentileza faz parte de mim. A pesquisa que vem de dentro de nós ela não cessa nunca, ao contrário nos estimula a querer saber mais sobre o assunto. Vira nossa paixão.

Na Educação, chamava-me a atenção dos professores que sempre estavam falando mal de seus alunos na sala dos professores. Isso me estimulou a mostrar que os alunos poderiam ser um diferencial, estimulava-os a fazer projetos diferentes.

Na universidade, desenvolvo projetos na área há mais de 20 anos.

Por esse motivo quis dar um toque de cientificidade para mostrar os resultados dos projetos realizados com os alunos.

O Centro de Estudos e Pesquisas sobre Gentilezas é uma inovação dentro e fora do país. É interdisciplinar. Alguns cientistas escrevem sobre o assunto, mas temos colocado em prática nos espaços urbanos, nas empresas, nas escolas o tema Gentilezas. Esse é um diferencial.

2. Gentileza é Ciência? Por quê?

A Ciência busca entender o porquê das coisas a partir de fatos, testes e lógica. E nossas pesquisas sobre Gentilezas têm nos apresentado resultados bastante significativos na vida das pessoas. Temos pesquisado a gentileza em diferentes momentos e em diferentes áreas do conhecimento. Estamos abrindo um novo espaço para a academia valorizar as ações de gentilezas e de que maneira as pessoas reagem a elas.

3. Quais os efeitos da gentileza na saúde?

O que temos observado em nossas pesquisas, a gentileza, quando estimulada ela é muito importante na vida das pessoas. Alguns se sentem mais fortalecidos, animados, vide quem realiza trabalhos voluntários, que acolhem, que se sentem úteis.

Pode acontecer de diferentes maneiras.

Ser gentil estimula a felicidade.

Muitos procuram os hospitais para levar algo de bom para quem está lá.

Toda a equipe do hospital hoje é preparada para acolher, e isso é gentileza.

Todos ganham nesse processo.

4. O Brasil está à frente quando falamos em estudos sobre gentilezas?

Sim, somos, até agora, o único Centro de Estudos e Pesquisas sobre o assunto e com muitas pesquisas já elaboradas e projetos desenvolvidos e premiados.

5. Mas quanto a gentileza propriamente dita qual a situação no mundo. Ela está perdendo espaço?

Ao contrário ela está ganhando espaço científico. Os cientistas estão percebendo que as pessoas têm necessidade de viver e praticar gentilezas.

6. Qual a relação entre Gentileza e Cidadania?

Estamos vivenciando um momento difícil. Alguns nem olham para os outros nas ruas.

Morar na rua, não causa mais impacto. A solidão vai afastando as pessoas. Elas deixam de ser gentis consigo, não se cuidam, imagine cuidar do outro. Falar de gentilezas neste momento e chamar a atenção para o ser integral que somos. É a mudança de olhar para nós e para o outro. Pequenas ações diárias, mudança de comportamento. É possível construir uma cultura mais gentil? Precisamos querer mudar. Nos educar...educar dá trabalho, teremos muito trabalho para educar nossas crianças e jovens. Eles aprendem com nossos exemplos. Quanto mais divulgação para esse assunto levaremos mais pessoas a refletir e a querer fazer algo para ajudar nessa cultura mais gentil, onde as pessoas tenham comportamentos diferenciados. É um processo contínuo de educação.

7. Como estimular a prática da gentileza. O exemplo é estímulo? As pessoas podem ser motivadas a serem gentis apenas testemunhando atos de bondade?

Os exemplos fazem bem principalmente aos mais jovens, mas não fazem as pessoas gentis. Estimular, educar ajudam a ter novos olhares, a refletir, mas não viver gentilezas. Gentilezas é exercício diário, tem de fazer parte do saber ser. Tivemos muitos exemplos em nossa história de pessoas gentis e isso não mudou o comportamento das pessoas.

8. O que é o projeto gentilezas em cartas?

O projeto está na quinta etapa e ele iniciou para estimular a escrita, o desenvolvimento da linguagem, da expressão. É o resgate de si mesmo, da sua história de vida. Quem escreve tem a oportunidade de mostrar quem é, o que deseja. Neste momento, estamos fazendo as cartas em família.

9. E a gentileza no ambiente de trabalho? Ela pode fazer a diferença?

Temos assessorado algumas empresas que nos procuram para um trabalho de treinamento. Tem trazido bons resultados de mudanças de comportamentos. As pessoas gostam de respeito e precisam dele. Ser cumprimentadas, valorizadas e tudo isso ajuda no pacote da gentileza na empresa. A empresa que não tiver um olhar mais humanizado não sobreviverá. O líder, hoje, é orientador, precisa saber ouvir.

Resumindo a escuta sensível é uma das maiores gentilezas que podemos ter para conosco e para o outro. Quem aprende a ouvir, estará com certeza, no caminho para vivenciar o processo da ciência da gentileza que buscará a inovação e aceitação de comportamentos. Três palavras são fundamentais para vivenciar a Ciência da Gentileza: **Escuta, Renovação, Inovação.**